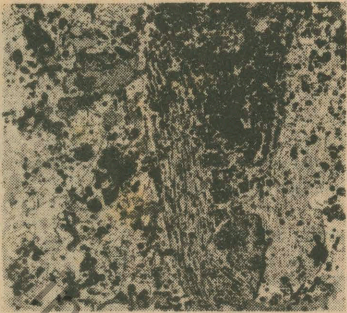
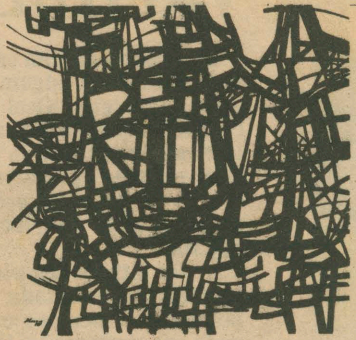


Artes



Uma das telas de Tran Thó, na individual que abre esta noite na Documenta.



Uma das obras abstratas que integram a exposição no Museu Segall: é de Fernando Lemos

Panorama da pintura abstrata brasileira

IVO ZANINI

Cinco novas exposições abrem-se hoje, quatro delas individuais e uma, no Museu Lasar Segall, que reunirá 36 obras abstracionistas de igual número de artistas participantes das Bienais de São Paulo na década de 1950.

As mostras pessoais são da primitivista Dilla, na galeria Atualidades; Sé Corsari, na Domus e Tran Thó, na Documenta, e tapeçarias do paulistano Guy na Oca.

AS ABSTRAÇÕES

No Museu Segall, a coletiva abstracionista inaugura-se às 14h30.

A mostra é um breve panorama da arte abstracionista brasileira presente às Bienais de São Paulo, quase uma evocação do que fizeram na década de 50 Hermelindo Fiaminghi, Sacclotto, Waldemar Cordeiro, Di Prete, Mauricio Nogueira Lima, Ligia Clark, Wega Nery, Mabe, Charoux, Maluf, Raimo, Volpi, Judith Lauand, Maria Bonomi, Leontina, Tomie Ohtake e outros, além de Bonadei e Zanini.

O evento, que não pretende "explicar" a abstração no Brasil, como diz a pesquisadora Lisbeth Rebelo Gonçalves no bem elaborado catálogo (com a reprodução em branco e preto e a cores de todas as obras expostas, além da capa de um trabalho de Antonio Bandeira), dá uma visão conjunta de determinada época atravessada pela nossa arte e que, talvez, esteja merecendo uma maior investigação.

Em sala anexa do Museu ficarão expostos quadros de Lasar Segall que ficaram em salas especiais na I e III Bienais de São Paulo. Até junho.